

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
(UFGD)

PROJETO DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

Aprovado pelo Conselho de Campus do Campus de Dourados da UFMS

Resolução nº 261/03-CC/CPDO de 22/08/2003

e

alterado pela Resolução nº 100-CC/CPDO de 27/05/2004

Dourados – MS
27 de maio de 2004

Grupo de Trabalho Geral

RESOLUÇÃO Nº 056, de 07 de abril de 2003.

O CONSELHO DO CAMPUS DE DOURADOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e em reunião extraordinária realizada no dia 07/04/2003, RESOLVE:

I – Abrir o processo de discussão para a possível criação da Universidade Federal da Grande Dourados.

II – Designar os professores abaixo relacionados para comporem o Grupo de Trabalho Geral:

Prof. Omar Daniel - Presidente
Prof. Wedson Desidério Fernandes
Prof. João Eduardo de Almeida
Prof. Kiyoshi Rachi
Prof^a. Jacira Helena do Valle Pereira

III – Definir, no primeiro momento, temas para discussão nos subgrupos, como segue:

- **Patrimônio**
- **Orçamento**
- **Pessoal**
- **Estatuto Jurídico**
- **Investimento emergencial**
- **Conjuntura atual do ensino superior**
- **Potencial da Região de Dourados para o ensino superior**

PROF. DR. OMAR DANIEL

PRESIDENTE

Sub-grupos de Trabalho:

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 028 de 17 de abril de 2003

O DIRETOR DO *CAMPUS* DE DOURADOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e na competência, RESOLVE:

Designar professores, técnicos administrativos e discentes, para comporem os grupos temáticos, viabilizando a possível criação da Universidade Federal da Grande Dourados, como segue:

- **Pessoal**

Téc. Adm. Angela Maria Plotzki - Presidente
Prof. João Eduardo de Almeida
Prof. Cláudio Alves de Vasconcelos
Prof. Osvaldo Zorzato
Prof. Célio Pinho
Profª. Sandra Regina de Oliveira de Souza
Discente: Armando Abrantkoski Júnior

- **Orçamento e Investimento Emergencial**

Prof. Juarez Marques Alves - Presidente
Prof. Sidnei Azevedo de Souza
Prof. Manoel Araécio Uchôa Fernandes
Téc,Adm. Olga de Almeida Bachega
Téc,Adm. Gilberto Vieira de Castro
Téc,Adm. Denílson Zanon
Discente: Almir Martins Bitencourt
Discente: Luciana Izida C. Santos

- **Patrimônio**

Profª. Paula Pinheiro Padovese Peixoto - Presidente
Prof. Rafael Tavares Peixoto
Téc,Adm. Maria Aparecida dos Reis Alcântara
Discente: Gislaíne Elias de Souza

- **Estatuto Jurídico**

Téc,Adm. Celso Green - Presidente
Prof. Jorge Eremites de Oliveira
Prof. Cláudio Freire de Souza
Téc,Adm. Marcos Antonio Dias Ribeiro
Téc,Adm. Maria Rita Stringhetti de Toledo
Discente: Odilson de Moraes

- **Potencial da Região de Dourados para o ensino superior e Conjuntura atual do ensino superior**

Prof. Damiano Duque de Farias - Presidente
Profª. Silvana de Abreu
Prof. José Luiz Fomasieri
Prof. Edvaldo César Moretti
Prof. Adáuto de Oliveira Souza
Prof. Manfredo Rode
Profª. Adir Casaro Nascimento
Prof. Homero Scalon Filho
Discente: Fernanda C. Rodrigues Teixeira

PROF. DR. OMAR DANIEL
DIRETOR

RESOLUÇÃO Nº 261, de 22 de agosto de 2003.

O CONSELHO DO *CAMPUS* DE DOURADOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e em reunião ordinária realizada no dia 22/08/03, RESOLVE:

1 – Aprovar o projeto de criação da Universidade Federal da Grande Dourados.

2 – Constituir comissão para dar os encaminhamentos políticos e a intermediação com o Ministério da Educação, referente às discussões técnicas do projeto, como segue:

Prof. Omar Daniel – Presidente

Prof. Damião Duque de Farias

Prof. João Eduardo de Almeida

Prof. Sidnei Azevedo de Souza

Prof. Wedson Desidério Fernandes

T.A. Celso Green (incluído por meio da Resolução Nº 270 CC/CPDO de 03 de setembro de 2003)

Acadêmico Joseph Espíndola (incluído por meio da Resolução Nº 065 CC/CPDO de 23 de abril de 2004)

PROF. DR. OMAR DANIEL

PRESIDENTE

RESOLUÇÃO Nº 269, de 03 de setembro de 2003.

O CONSELHO DO *CAMPUS* DE DOURADOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e em reunião extraordinária realizada no dia 03/09/2003, RESOLVE:

Enviar ao Magnífico Reitor os documentos abaixo relacionados, referentes à criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), ao mesmo tempo que solicita encaminhamentos para tramitação junto ao MEC:

- Resolução nº 170/87 - CC/CEUD de 30/11/1987
- Resolução nº 083/88 - CD/UFMS de 04/04/1988
- Resolução nº 008/88 - COUN/UFMS de 20/04/1988
- Resolução nº 261/03 - CC/CPDO de 22/08/2003;
- Projeto de criação da UFGD;

PROF. DR. OMAR DANIEL

PRESIDENTE

RESOLUÇÃO Nº 100, DE 27 DE MAIO DE 2004.

O CONSELHO DO CÂMPUS DE DOURADOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e em reunião extraordinária realizada no dia 27-05-04, resolve:

1. Aprovar as alterações no projeto de criação da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, no que se refere ao organograma, quadro de recursos humanos e orçamento.

2. Incluir no projeto uma observação fazendo referência à solicitação da administração da UFMS, de manter em sua estrutura as CD's e FG's atualmente destinadas ao CPDO.

OMAR DANIEL

RESOLUÇÃO Nº 101, DE 27 DE MAIO DE 2004.

O CONSELHO DO CÂMPUS DE DOURADOS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, em reunião extraordinária realizada no dia 27-05-04 e considerando que os estudos e trabalhos realizados que tiveram como resultado o projeto da UFGD, foram realizados pelos três segmentos da comunidade acadêmica (Docentes, Técnico-administrativos e discentes) do Câmpus de Dourados resolve:

Sugerir que, na eventualidade do preenchimento dos cargos administrativos na Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD ser feito na condição “Pró-tempore”, incluindo os de Reitor e Vice-Reitor, sejam indicados apenas docentes e técnicos-administrativos do quadro de pessoal ativo lotado no Câmpus de Dourados.

OMAR DANIEL

Resolução nº 170/87 – CC/CEUD/UFMS

30/11/1987

Pronuncia-se favorável à criação e implantação da UFGD por meio da transformação do
CEUD.

Resolução nº 084/88 – Conselho Diretor/ UFMS

04/04/1988

Pronuncia-se favorável à transformação do CEUD em UFGD.

Resolução nº 008/88 – Conselho Universitário/ UFMS
20/04/1988

Pronuncia-se favorável à transformação do CEUD em UFGD.

ÍNDICE

	Página
1) JUSTIFICATIVA	1
A - POTENCIAL CULTURAL E ECONÔMICO E A INSERÇÃO DA UNIVERSIDADE NO CONTEXTO REGIONAL	1
B – A IMPORTÂNCIA DO CAMPUS DE DOURADOS NO CONTEXTO REGIONAL	4
C – POTENCIAL REGIONAL PARA O ENSINO SUPERIOR E DEFINIÇÃO DE REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA NOVA UNIVERSIDADE	7
D – RESUMO DOS ASPECTOS QUE CARACTERIZAM A REGIÃO DA GRANDE DOURADOS	14
E – SOBRE VAGAS NO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS	16
F – DIRETRIZES VOCACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	17
2) CURSOS EM FUNCIONAMENTO NO CAMPUS DE DOURADOS DA UFMS E NOVOS A SEREM IMPLANTADOS A PARTIR DA UFGD	18
A - CURSOS ATUAIS DO CAMPUS DE DOURADOS DA UFMS	18
B - CURSOS A SEREM IMPLANTADOS NA UFGD	18
3) ORGANOGRAMA DA UFGD E DO HU	20
4) SOBRE O PATRIMÔNIO DA UFGD	24
5) INCORPORAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	25
6) QUADRO DE PESSOAL E GRATIFICAÇÕES DA UFGD	25
7) ORÇAMENTO NECESSÁRIO AO FUNCIONAMENTO DA UFGD	30
8) PROPOSTA DE PROJETO DE LEI PARA CRIAÇÃO DA UFGD	33
APÊNDICE A - DETALHAMENTO DAS GRATIFICAÇÕES E	37

NECESSIDADES DE PESSOAL

PROJETO DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

1) JUSTIFICATIVA

A - POTENCIAL CULTURAL E ECONÔMICO E A INSERÇÃO DA UNIVERSIDADE NO CONTEXTO REGIONAL

O antigo sul de Mato Grosso (região que, desde 1977, constitui o Estado de Mato Grosso do Sul) é um território que desde muito cedo, já no século XVI, fez parte do processo de conquista da América do Sul pelos europeus.

Do ponto de vista dos luso-brasileiros, esse território adquiriu maior importância no século XVIII, quando ele passou a constituir importante parte da rota clássica das *monções*, que ligavam São Paulo às regiões (situadas no atual Estado de Mato Grosso) onde se haviam descoberto jazidas auríferas.

A economia da própria região, contudo, começaria a ganhar certa importância a partir da primeira metade do século XIX, quando começa a desenvolver-se a economia agropastoril, centrada na pecuária bovina. Ao fim da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1870), novas perspectivas se abriram para a economia da região, com a definitiva abertura da navegação pelo rio Paraguai, o que passou a permitir a ligação entre Mato Grosso e o Atlântico, via estuário do Prata.

Ao longo da primeira metade do século XX, consolidaram-se as relações diretas entre a região e o Sudeste brasileiro, por meio, inicialmente, do transporte ferroviário (E. F. Noroeste do Brasil, 1914) e, em seguida, por meio das estradas de rodagem. Desse modo, pode-se dizer que esse antigo sul de Mato Grosso, tal como o conjunto da Região Centro-Oeste, integrou-se, de maneira fundamentalmente complementar, à expansão das atividades econômicas do pólo industrial localizado no Sudeste brasileiro, exercendo, dentro da divisão regional do trabalho, sobretudo o papel de fornecedor de bens primários.

Durante todo esse processo, no curso dos séculos XIX e XX, a região caracterizou-se por agregar populações das mais diferentes origens: indígenas (remanescentes dos processos de desestruturação e destruição dos grupos originais), migrantes paulistas, mineiros, nordestinos, sulistas, paraguaios, bolivianos e outros imigrantes estrangeiros (europeus, sírio-libaneses, japoneses).

O crescimento populacional e o aumento das demandas da sociedade levaram, entre fins da década de 1960 e início da década de 1970, ao estabelecimento da primeira universidade nessa região: a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), sediada em Campo Grande, que se transformaria, após a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, na atual Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Entre os vários *campi* dessa Universidade, estava o de Dourados, que começou a funcionar em 1971. Esse *campus*, inicialmente de dimensões bastante modestas, passou a apresentar um elevado índice de crescimento, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990, visivelmente relacionado ao dinamismo econômico da região onde se situa.

Dourados situa-se como a cidade-pólo de uma ampla área, que corresponde ao extremo sul do Estado de Mato Grosso do Sul e costuma ser referida como *Região Grande Dourados*. Trata-se de uma área que foi mais intensamente ocupada por povoadores não-índios depois da Guerra do Paraguai, mediante atividades agropastoris e extrativas (ervamate). Na década de 1940, essa área foi objeto de importantes políticas do governo federal, que, levando em conta sua situação fronteiriça, cuidou de levar até ela um ramal da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e de implantar um grande projeto de assentamento conhecido como Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND).

A implantação dessa Colônia, logo seguida por um intenso movimento de criação de colônias estaduais e particulares (e também, como seria de esperar, por uma intensa especulação fundiária), contribuiu para absorver expressivos contingentes migratórios de outras partes do País, especialmente nordestinos, mineiros e paulistas, entre outros tantos trabalhadores rurais que para cá migraram em busca de oportunidades. Em outras palavras, a implantação da Colônia permitiu uma ocupação territorial calcada na pequena propriedade (30 ha, em média), porque tinha como objetivo, justamente, a *nacionalização* da faixa fronteiriça. Nessa área formou-se uma rede de núcleos urbanos que tem como centro dinâmico a cidade de Dourados.

Embora se tenham manifestado, nas últimas décadas, tendências à concentração da propriedade rural, a estrutura fundiária herdada da CAND constitui ainda hoje um importante aspecto diferenciador da Região da Grande Dourados, em comparação com a estrutura latifundiária que caracteriza o conjunto do Estado de Mato Grosso do Sul.

Atualmente, essa Região, embora mantenha ainda características de policultura, caracteriza-se principalmente pelos elevados índices de produção agropecuária

direcionada à exportação, o que decorre de seus solos férteis e do clima propício, fatores esses aliados a vultosos investimentos na moderna tecnologia agropecuária.

Desde a segunda metade da década de 1970, mais especificamente após a implementação do II Plano Nacional do Desenvolvimento Econômico (II PND, 1975/79), a Região da Grande Dourados passou a ser concebida como produtora de matérias-primas e alimentos, basicamente para exportação, mas também como área alternativa de desconcentração industrial, atraindo plantas industriais que promovessem cada vez mais a transformação e a verticalização do processo produtivo (frigoríficos, abatedouros, secadores de grãos, esmagadoras de soja, entre outras).

No bojo dessa política, foram implantados vários programas de desenvolvimento – planejamento – entre os quais, o Programa Especial de Desenvolvimento da Região da Grande Dourados tendo, inclusive, delimitado essa região. Tratava-se de um programa do governo federal cuja preocupação centrava-se na ampliação/promoção da produção e da produtividade das chamadas culturas comerciais – soja e trigo. Nesse sentido, foram investidos recursos na pesquisa. Sendo assim, o município de Dourados foi contemplado com uma unidade da Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA) e mesmo com uma unidade da então Universidade Estadual de Mato Grosso, bem como o curso de Agronomia.

Além da pesquisa, outra demanda de investimento foi para a eletrificação rural, o que permitiria a incorporação das modernas técnicas de produção e agregaria valor às terras do extremo sul de Mato Grosso, atual sul de Mato Grosso do Sul.

Tratava-se de responder a um mercado emergente e crescente, voltado para a produção e exportação de produtos chamados agroindustriais – grãos e carne.

Na mesma época, a cidade de Dourados foi inserida no Programa Nacional Cidades de Porte Médio, condição que lhe propiciou receber investimentos em infra-estrutura intra-urbana, com o escopo de consolidá-la definitivamente como pólo de desenvolvimento regional (cabendo observar que foi a única cidade do sul de Mato Grosso do Sul contemplada no referido Programa).

B – A IMPORTÂNCIA DO *CAMPUS* DE DOURADOS NO CONTEXTO REGIONAL

Nesse contexto é que ocorreu o já mencionado crescimento do *Campus* Universitário de Dourados, no âmbito da UEMT e, em seguida, da UFMS.

O atual *Campus* da UFMS em Dourados tem sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre fins de 1969 e início de 1970. A lei estadual nº 2.972, promulgada pela Assembléia Legislativa em 2 de janeiro de 1970, dispôs extensamente sobre esse assunto, determinando, entre outras coisas: a criação de *Centros Pedagógicos* nas cidades de Corumbá, Três Lagoas e Dourados, incluindo a criação, nesta última cidade, de um curso de Agronomia. Os referidos centros foram efetivamente criados, sendo o *Centro Pedagógico de Dourados* (CPD) instalado em edifício construído no quadrilátero formado pelas ruas João Rosa Góes, Firmino Vieira de Matos, Ponta Grossa e Ivinhema (inaugurado em dezembro de 1970). O *Centro* foi logo incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande), e em abril de 1971 tiveram início as aulas dos primeiros cursos: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). A partir de 1973 passaram a funcionar licenciaturas plenas em Letras e História e, a partir de 1975, a licenciatura curta em Ciências Físicas e Biológicas. Desde a época de sua implantação, o CPD recebeu alunos não apenas do município-sede, mas também dos vários municípios da região chamada Grande Dourados – cabendo notar que o CPD foi o primeiro (e ainda por muitos anos, até o final da década de 1970, o único) centro de ensino superior existente nessa extensa região. A exemplo dos demais centros pedagógicos da UEMT, também o CPD criou uma revista: a *Textos*, que, infelizmente, assim como suas congêneres *Dimensão* (Corumbá), da *Revista Pantaneira* (Aquidauana) e *Veredas* (Três Lagoas), teve uma existência efêmera (foram publicados apenas três fascículos, entre 1975 e 1977).

O curso de Agronomia, previsto já em 1970, foi criado somente em fins dessa década, passando a funcionar em 1978. A implantação desse curso tornou necessária a construção de novas instalações, as quais foram edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade (para onde se transferiu o curso de Agronomia em 1981). Nessa época, os centros pedagógicos da UEMT passaram a ser denominados *centros universitários* – surgindo assim a sigla *CEUD*, pela qual o antigo CPD seria designado até recentemente (convém lembrar também que, após a criação do Estado de

Mato Grosso do Sul, efetivada em 1979, a antiga UEMT foi federalizada, transformando-se na atual UFMS; por outro lado, desde janeiro de 2000 a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de *Centro Universitário*, alterando-se assim a sigla CEUD para CPDO – *Campus* de Dourados da UFMS).

Ainda na década de 1970, teve início o processo de qualificação dos docentes do Centro, de modo que, já na década seguinte, o CEUD passava a contar, entre seus quadros, com vários Mestres e alguns Doutores, formados principalmente em universidades do Centro-Sul do País. Nessa mesma década prosseguiu a ampliação da oferta de cursos de graduação. Assim, entraram em funcionamento os cursos de Pedagogia (licenciatura plena, a partir de 1979, como extensão do Centro de Corumbá, e a partir de 1982, como realização do próprio CEUD); Geografia (licenciatura plena, em 1983, e bacharelado, em 1989); Matemática (licenciatura plena, 1987); Ciências Contábeis (bacharelado, 1986). O Centro começou também nessa época a oferecer cursos de Especialização, dos quais o primeiro foi o de *Língua Portuguesa*, ministrado entre 1984 e 1986.

Na década de 1990 o Centro Universitário de Dourados ampliou significativamente sua atuação na pós-graduação *lato sensu*, com o oferecimento de vários cursos de Especialização nas áreas de Educação, Letras, História e Ciências Contábeis. Tal desempenho foi possível graças ao crescente índice de qualificação de seus docentes (cabendo notar que, em 1998, o CEUD alcançou, dentre os vários Centros da UFMS, o segundo melhor índice de qualificação docente: 2,89, superado apenas pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, de Campo Grande, com 3,08).

Na trajetória recente do *Campus*, um dos aspectos mais significativos é o início de sua atuação no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, com a entrada em funcionamento do Mestrado em Agronomia (1994), em História (1999), em Entomologia e Conservação da Biodiversidade (2002) e em Geografia (2002). Em 2003, enfim, entrou em funcionamento o Doutorado em Agronomia – o primeiro do *Campus*.

Outro aspecto igualmente significativo é a ampliação da oferta de cursos de graduação, que prosseguiu na década de 1990 com a implantação da licenciatura plena em Biologia (1991), do bacharelado em Análise de Sistemas (1997) e, no ano 2000, com o início do funcionamento dos cursos de Medicina, Direito e Administração, bem como do bacharelado em Letras (com duas habilitações: Secretariado Bilíngüe e Tradutor/Intérprete) e o Bacharelado em Ciências Biológicas.

Em face dessa notável ampliação das atividades, tornou-se necessário, nos últimos anos, promover a ampliação das instalações – sendo que, em conjugação com essa necessidade, começou a ganhar corpo a idéia da constituição, em Dourados, de uma *cidade universitária*, voltada ao ensino superior público, gratuito e de boa qualidade. Na primeira metade da década de 1990, mediante um convênio entre a UFMS e a recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, sediada em Dourados), foi intensificada a utilização da gleba onde o curso de Agronomia fora instalado. Assim, a UEMS construiu naquele local seu edifício-sede e outras instalações, que passaram a ser usadas pelas duas universidades. A própria UFMS, por sua vez, tomou a iniciativa de edificar ali um novo bloco, de tal modo que, em 1999, nessa que tem sido chamada, provisoriamente, de "Unidade 2" do CEUD, já funcionavam, além de Agronomia, também os seguintes cursos: Biologia (desde 1994), Matemática (1994), Análise de Sistemas (1997), Ciências Contábeis (1997) e Letras (a partir de 1999). Nessa Unidade funcionam também os novos cursos acima mencionados, isto é, Medicina, Direito, Administração e os bacharelados em Letras e Ciências Biológicas. Desse modo, permanecem no antigo prédio (Unidade 1) apenas os cursos de graduação e pós-graduação em História, Geografia e Pedagogia. Nos últimos anos, o projeto da Cidade Universitária, em que deverá converter-se a atual Unidade 2, ganhou amplo apoio da comunidade e das lideranças políticas de Dourados e das cidades vizinhas, e assim pode-se dizer que ele caminha para sua plena concretização.

É importante assinalar também que, nos últimos anos, o CPDO tem-se destacado entre seus congêneres da UFMS (tanto do interior como da capital), pelo volume de sua produção científica. Seus docentes têm demonstrado grande empenho em suas atividades de qualificação (especialmente em nível de doutorado), no desenvolvimento da Iniciação Científica (prática cada vez mais disseminada no *Campus*), no oferecimento de vários cursos de Especialização, na organização de inúmeros eventos científicos, etc. Na década de 1990 o Centro retomou também a tradição da publicação de periódicos científicos. Assim, são preparadas em Dourados a *Revista de Geografia* (desde 1994, em conjunto com a AGB/Dourados), a *Revista de História Fronteiras* (desde 1997) e a *Revista de Ciências Agrárias Cerrado* (desde 1998). Enfim, presentemente, o *Campus* da UFMS em Dourados (com cerca de 1600 alunos matriculados em 1999) mantém e amplia sua vocação original, qual seja, a de atender, principalmente em seus cursos de graduação, estudantes residentes em municípios situados num raio de mais de 100 quilômetros.

É possível afirmar que, dadas as condições da região, existe ainda um enorme potencial de crescimento do sistema universitário público federal na Região da Grande Dourados.

C – POTENCIAL REGIONAL PARA O ENSINO SUPERIOR E DEFINIÇÃO DE REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA NOVA UNIVERSIDADE

Apesar do crescimento do *Campus* da UFMS de Dourados e da criação da UEMS (com sede também nessa cidade e diversas unidades em outras cidades), estas instituições públicas não conseguem atender à imensa demanda da região por ensino superior. Isso é comprovado pelo incremento significativo de instituições privadas de ensino superior (IPES) em diferentes municípios da Grande Dourados, somando hoje um total de 22 IPES, que oferecem 9.917 vagas, com prejuízos evidentes tanto para a desejável constituição de um efetivo sistema de ensino superior de qualidade (englobando atividades de pesquisa) quanto para a vida financeira das famílias, haja vista o elevado valor das mensalidades cobradas.

A cidade de Dourados apresenta-se como uma das mais estruturadas no Estado de Mato Grosso do Sul em termos de bens e serviços de apoio à produção, atendendo a uma dinâmica área do seu entorno imediato. Vale mencionar que esta estrutura econômica, vinculada à agroindústria regional, permitiu que Dourados fosse considerada a quarta cidade média brasileira com maior índice de crescimento no País no período de 1996-2000.

Mais recentemente, no contexto do programa federal *Avança Brasil* (2000-2003), no qual o País foi delimitado geograficamente em 9 eixos nacionais de integração e desenvolvimento, a cidade de Dourados e seu espaço regional foram inseridos no Eixo Sudoeste. Esse Eixo tem como uma de suas funções essenciais permitir a integração territorial com os países limítrofes, por constituir, na visão governamental, um espaço geográfico privilegiado em termos de vantagens locais: sendo próximo da dinâmica do Sudeste, não apresenta ainda seus problemas e pode exercer função estratégica no processo de desconcentração da produção, como absorvedor de investimentos que potencialmente poderiam convergir para aquela região (Sudeste).

Além disso, na concepção governamental, o Eixo Sudoeste tem a função estratégica de eficiência e competitividade, capacidade de difusão, importância do setor terciário, desafio do desemprego estrutural e integração com o Mercosul.

Assim, no interior dessas diretrizes estratégicas, a ampliação das pesquisas e dos estudos parece inserir-se positivamente, na medida em que produz conhecimento acadêmico sobre essa realidade. Trata-se de um espaço que abriga uma modernização contínua em busca de competitividade, que deve ser incentivada pela implantação da Universidade.

Acredita-se que o ritmo de crescimento do Eixo Sudoeste e especificamente de Dourados, será pautado fundamentalmente na capacidade do governo – em seus diferentes níveis – de investir na continuação desse processo de desenvolvimento, com destaque para a verticalização do conhecimento e da tecnologia produzida regionalmente.

Diga-se de passagem, esse papel já foi assumido no passado quando a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO) planejou a implantação do Centro Pedagógico de Dourados (CPD/UEMT), no início dos anos 1970, justamente com o objetivo de formar professores para atender à demanda regional.

A cidade de Dourados e seu entorno têm suas potencialidades econômicas representadas pela infra-estrutura já instalada, assentada numa malha rodoviária bem estruturada; pela alta produtividade agropecuária e agroindustrial; pelo potencial de profissionais qualificados e mercado regional que devem solidificar a agroindústria e a indústria tradicional. Assim, a expansão do ensino universitário público em Dourados poderá assumir sistematicamente a função, no contexto regional, de laboratório difusor de experiências de alta produtividade no País em termos agropecuários e agroindustriais, em busca de mercados nacionais e internacionais. Mas não é apenas essa a singularidade e potencialidade da Região.

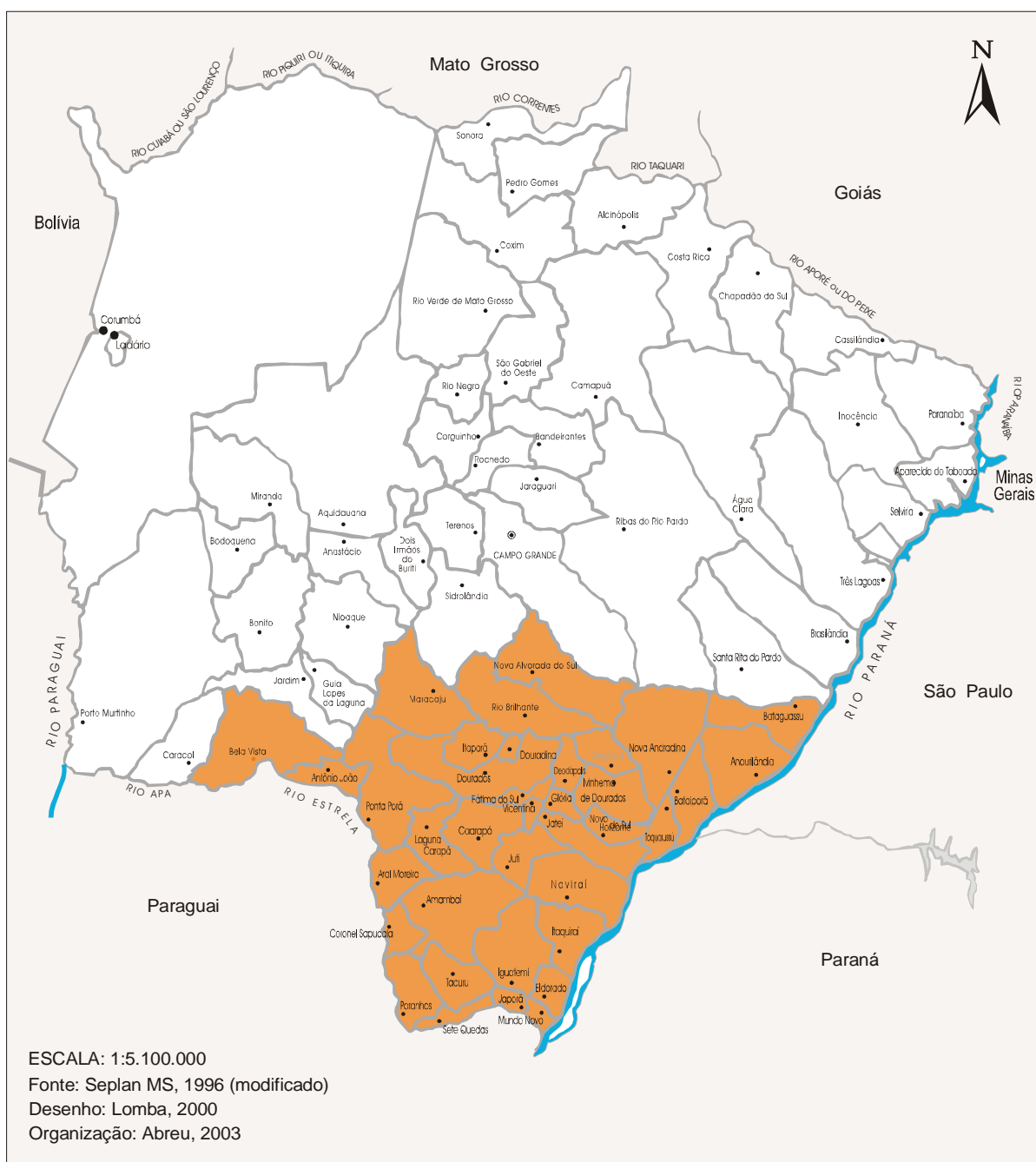
Desde a delimitação espacial realizada pela SUDECO (PRODEGRAN) e da maciça divulgação desencadeada pelos meios de comunicação, a terminologia *Região da Grande Dourados* consolidou-se no imaginário popular, abrangendo a porção sul do território que hoje constitui Mato Grosso do Sul.

Em razão disso, o Instituto de Planejamento de Mato Grosso do Sul (IPLAN/MS), em 2000, por ocasião da elaboração de seu plano de desenvolvimento regional, dividiu o território estadual em 8 regiões de planejamento, mantendo, nesse conjunto, a denominação *Região da Grande Dourados* para o espaço geográfico cuja cidade-pólo é Dourados – embora a delimitação proposta pelo referido órgão de planejamento englobe apenas 13 municípios, não representando, de fato, a área polarizada pela cidade de Dourados no contexto social, econômico e cultural de Mato Grosso do Sul. Uma comprovação dessa

afirmação reside no próprio fluxo de acadêmicos que converge para o *Campus* de Dourados da UFMS, que extrapola a “região da Grande Dourados”, tal como definida pelo IPLAN/MS, abrangendo outras regiões definidas pelo mesmo órgão – como é o caso das regiões denominadas *Sul-Fronteira e Leste*.

Assim, neste projeto, consideramos como componentes da **Região da Grande Dourados** os seguintes 37 (trinta e sete) municípios: Dourados, Itaporã, Maracaju, Rio Brillhante, Nova Alvorada do Sul, Douradina, Deodópolis, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó, Juti, Jateí, Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Laguna Carapã, Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas, Tacuru, Japorã, Mundo Novo, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Naviraí, Ivinhema, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu, Baitaporã, Anaurilândia, Bela Vista, Bataguassu, Nova Andradina e Angélica, conforme a Figura a seguir.

Mato Grosso do Sul: Região da Grande Dourados



Esse espaço geográfico corresponde a 55.944,59 km², com um total de 688.754 habitantes, segundo o Censo de 2000. Em outras palavras, a Região da Grande Dourados corresponderia a 15,6% do território estadual e a 41,52% da população de Mato Grosso do Sul.

É importante salientar que essa região possui como característica ambiental o fato de contemplar diferentes ecossistemas naturais: a Mata Tropical, o Cerrado e o Campo

Limpo. Além disso, está localizada nas proximidades de dois outros ambientes significativos: o Planalto da Bodoquena e a Planície Pantaneira.

A formação vegetal que, sobretudo caracterizava, originalmente, a Região da Grande Dourados é a Mata Tropical. Aparecia de forma mais vigorosa no município de Dourados, relacionando-se à presença de solos férteis, tendo sido, em passado recente, o local de implantação da CAND. Além dela, encontrava-se também a formação Cerrado, constituída por manchas maiores ou menores entre a floresta e os campos limpos. Estes últimos, por sua vez, apareciam também em pequenas manchas no extremo-sul da Região, entre a floresta, e em uma área maior, no centro-norte da Região, caracterizando-se por formar um tapete herbáceo, desprovido de arbustos, onde tradicionalmente o gado era criado solto, motivo pelo qual, na região, é denominado *Campos de Vacaria*.

Essa diversidade natural, formando diferentes ecossistemas, condicionou, historicamente, o aparecimento na Região de processos diferenciados de ocupação produtiva (agricultura ou pecuária).

Por outro lado, como já foi dito, a Região aqui considerada situa-se próxima a outros ambientes, a saber, o Planalto da Bodoquena e o Pantanal. Nesses espaços, cujo processo de ocupação transcorreu historicamente com base, sobretudo na agropecuária e na extração mineral, tem-se desenvolvido mais recentemente a atividade turística, que insere tais espaços na rede econômica mundial.

Assim, o aspecto ambiental é de suma importância na consolidação dos processos produtivos da Região da Grande Dourados e das áreas que lhe estão próximas, sendo um importante aspecto na definição das políticas de desenvolvimento. A configuração ambiental possibilita a existência de uma biodiversidade relevante e de características únicas, com a presença de ambientes tão diversos como o Cerrado, a Mata Tropical, os Campos Limpos e o Pantanal.

Esses ambientes sofrem pressão do sistema produtivo, com a implantação da moderna produção agrícola, que tem como base a monocultura e a utilização de insumos agrícolas em grande escala, o que tem provocado a degradação do solo e das águas. Como parte dos esforços governamentais voltados à racionalização do uso dos recursos naturais, têm-se verificado, ao longo da década de 1990, algumas ações, destacando-se a criação e a implantação de Unidades de Conservação. No interior da Região da Grande Dourados foi criado o Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema e nas proximidades da Região, o

Parque Nacional da Bodoquena. Estas duas grandes Unidades de Conservação constituem-se em *loci* privilegiados para estudos científicos nas diversas áreas do conhecimento.

Um outro aspecto relevante quanto ao aspecto natural/regional é a existência do Aquífero Guarani (maior reserva de água subterrânea do mundo), localizado no Centro-Sul do País e que aparece como potencial hídrico para a região – necessitando, entretanto, de conhecimento científico e tecnológico para o seu uso racional.

Este vasto quadro natural (existência de grande biodiversidade e degradação ambiental acelerada), aqui sucintamente explicitado, exige a análise científica para a compreensão de sua particular dinâmica, assim como para a construção de novas formas de ocupação e utilização desses ambientes.

Um outro aspecto singular da Região da Grande Dourados consiste no fato de grande parte dos municípios que a compõem estarem situados na fronteira com a República do Paraguai, o que lhe confere características econômicas, sociais, políticas e culturais que exigem atenção especial do ponto de vista científico e acadêmico – inclusive porque o desenvolvimento econômico e populacional dessa República tem sido mais acentuado precisamente nas áreas de fronteira com o Brasil (fenômeno que se tem aprofundado nas últimas três décadas, conforme estudo realizado pelo Governo paraguaio, *Evaluacion del rol de las regiones fronterizas en el proceso de desarrollo económico del Paraguay*)¹. O documento em questão assinala que os fluxos migratórios foram estimulados pelo dinamismo do comércio de fronteira e pelas possibilidades apresentadas em face das atividades vinculadas ao mercado dos países vizinhos – mercado internacional.

Tendo em conta tais processos, consideramos que os espaços fronteiriços, como a Região da Grande Dourados, são áreas privilegiadas para estudos sistematizados que contemplem a diversidade cultural própria da formação histórica da sociedade fronteiriça. Há que se registrar, ainda, em 17 dos 36 municípios apontados, a presença da população indígena Guarani (Kaiowá/Ñandeva), que constitui a maior população indígena do Estado (com aproximadamente 25 mil indivíduos) e representa, historicamente, importante papel na construção da identidade sócioeconômica e cultural da Região.

No caso, portanto, da faixa fronteiriça entre a Região da Grande Dourados e o Paraguai, trata-se, como se vê, de um espaço que comporta múltiplas características culturais, onde centenas de milhares de cidadãos produzem a sua existência. Consideramos, assim, imprescindível assumir o pressuposto de que se trata aqui de um espaço de contato – que une

¹ Mato Grosso do Sul, IPLAN Plano de Desenvolvimento Sustentável da Sul Fronteira. Campo Grande, 2001.

os povos, ao invés de separá-los, e que traz à tona características capazes de revelar as singularidades socioculturais do cotidiano dos cidadãos.

Ademais, a integração econômica decorrente da operacionalização do Mercosul atribui novos papéis às cidades fronteiriças e impõe às administrações de fronteira, desafios até então não enfrentados. Nesse contexto, também compete à Universidade debruçar-se sobre essa temática, inclusive no sentido de identificar problemas e explorar potenciais. Além disso, é preciso considerar que as redes de ensino fundamental e médio se encontram em expansão na região, sobretudo o segundo, permitindo um prognóstico de novas demandas por vagas no ensino superior nas próximas décadas (sem esquecer que tal atendimento não fica restrito a essa demanda regional).

Feitas estas considerações, é notável também que a Universidade, ao trabalhar os valores culturais produzidos pela sociedade, processa sua avaliação e sua sistematização crítica, promovendo sua difusão. Nesse processo, contribui significativamente para a construção da identidade da Nação. Um país ou uma região, ao produzir conhecimento científico, diz ao mundo que existe, e contribui, ao expor sua cultura, para a diversidade e para o aperfeiçoamento do espírito humano.

A Universidade desempenha um papel social indispensável na reprodução da vida social, não podendo, em nenhuma hipótese, ser reduzida a mera produtora de recursos humanos. O quadro de profissionais dela egresso deve permitir à sociedade nacional ter acesso ao patrimônio técnico-científico da humanidade, criticar as produções culturais e desvelar a qualidade dos objetos e a dinâmica dos fenômenos, colocando a sociedade, de maneira atualizada, a par do conhecimento sobre eles. Diante de tais pressupostos, é certo que a sociedade necessita de profissionais que, além de dominarem seus saberes especializados, estejam imbuídos de responsabilidade cidadã e social.

A produção do saber pela Universidade potencializa as forças produtivas e criativas da sociedade e consolida sua presença no cenário mundial. A assimilação e a adaptação de conhecimento disponível é um ingrediente de crescente relevância em qualquer processo de desenvolvimento. Todavia, a Universidade não se restringe a essa instrumentalização. A criação do conhecimento não pode circunscrever-se apenas à problemática imediata: é imprescindível o tempo de liberdade para a prospecção inovadora e para construir futuros. Em um movimento dual, a Universidade apóia a ampliação da base material de uma cultura – pelo instrumental – e expande as expectativas e sonhos do homem (prospecção inovadora).

Enfim, a Universidade é, para um país ou região, uma espécie de atestado de sua co-participação na produção do saber e da cultura mundiais. Essa condição é essencial à dignidade e à auto-estima nacionais e regionais. Enfim, a produção do saber é uma questão de afirmação cidadã no contexto nacional e internacional.

D – RESUMO DOS ASPECTOS QUE CARACTERIZAM A REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

Do exposto nas análises e nos dados pesquisados em relação à Região da Grande Dourados, é oportuno salientar alguns aspectos que caracterizam fortemente a referida Região:

a) educação: embora se conheça o contínuo avanço do sistema nacional de ensino, abrangendo toda a Região, é possível detectar que existem, ainda, fortes tendências de crescimento da educação pública e privada nos níveis fundamental e, sobretudo, médio. Podemos inferir, por outro lado, a exígua dimensão da rede de ensino infantil em toda a Região e mesmo quando se considera isoladamente a cidade de Dourados. Além disso, as redes de ensino, que abrigam um crescente número de profissionais da educação, solicitam processos contínuos de qualificação e de aperfeiçoamento.

Em relação ao ensino superior, é notório o crescimento qualitativo, principalmente nas instituições públicas, e quantitativo, sobretudo nas escolas privadas. Não obstante esse crescimento quantitativo observa-se uma concentração em determinadas áreas e cursos que são visados pela menor exigência de recursos na sua implantação, aliada à possibilidade de retorno lucrativo imediato. Assim, há possibilidades de políticas de verticalização (pós-graduação) e de horizontalização (graduação), o que resultaria em melhoria na qualidade e na diversificação do ensino e da pesquisa realizados, atendendo às necessidades e às possibilidades apontadas no estudo sobre a caracterização da Região da grande Dourados;

b) serviços: conforme se notou, na Região da Grande Dourados a cidade pólo adquiriu ao longo das décadas uma função de gerenciamento e de disponibilização de serviços que são considerados essenciais para a dinamização produtiva de toda a Região, como, de modo mais geral, para a reprodução da vida social. Pode-se dizer que Dourados exerce um papel de “capital” na administração e na gestão do desenvolvimento regional. Isto significa dizer que a Região é dependente da “cidade pólo” no que se refere à alocação de instrumentos

e de serviços necessários à sua dinâmica, implicando aí a presença de profissionais especializados e qualificados para tal. Somem-se a isso as possibilidades futuras no interior de um quadro de integração comercial com outros países da América do Sul. No entanto, o ensino superior na região não atende satisfatoriamente a tal demanda, sendo necessária a contínua “migração” de jovens que saem para realizar seus estudos e mais tarde, retornam ao mercado de trabalho na Região ou, ainda, a “importação” de mão-de-obra especializada;

c) agroindústria: é conhecida a vocação da Região para o desenvolvimento agroindustrial. Desde a década de 1970 tal caminho foi sendo trilhado contínua e crescentemente. A caracterização de tal desenvolvimento econômico foi mediada pela idéia da estruturação da grande produção, voltada para a exportação, sobretudo a cultura da soja. Articulados a esta idéia foram criados núcleos de pesquisas (EMBRAPA e NCA-UFMS) que são hoje referências nacionais. Ocorre que, além de manter a referida característica, nota-se uma crescente diversificação e intensificação produtiva no ramo agroindustrial, seja pela manutenção e aumento das pequenas propriedades (efeito do grande número de assentamentos rurais de reforma agrária na Região – o maior de Mato Grosso do Sul e um dos maiores do País), seja em razão do estabelecimento de plantas industriais para a transformação das matérias-primas existentes na Região ou mesmo de outras regiões e países. Desse modo, se faz necessário ampliar os núcleos de pesquisa e de formação de profissionais voltados para o referido ramo da economia regional, que é seguramente um dos mais importantes na geração de riquezas e na criação de empregos na Grande Dourados;

d) diversidade étnica e cultural: a Região da Grande Dourados, a mais povoada de Mato Grosso do Sul, tem como uma de suas peculiaridades marcantes a condição de fronteira e, portanto, de cruzamentos étnicos e culturais. Desde tempos coloniais, por aqui passaram e viveram índios e seus descendentes, brancos portugueses e espanhóis que disputaram a região, paraguaios, brasileiros vindos de todos os lugares a partir da segunda metade do século XIX, estrangeiros da Europa, Ásia e África. Cada um desses grupos étnicos/nacionais deixou, com suas culturas, marcas indeléveis na Região, compondo uma diversificada e rica vida social. Tal situação é notória quando se pensa na população indígena aqui residente, mas isto também vale para outros grupos culturais. Não obstante os estudos e as pesquisas realizadas nas áreas de ciências humanas, muito ainda precisa ser feito para compreender tais presenças na sociedade, inclusive com maior horizontalização e verticalização do ensino superior;

e) fronteiras internacionais: se no passado a Região foi motivo de contendas e palco de guerras envolvendo os países vizinhos, hoje existe a perspectiva de uma integração com outras nações do continente, o que é possível nos desdobramentos dos blocos econômicos já inicialmente construídos, como o caso do Mercosul. Como foi lembrado anteriormente, a Região da Grande Dourados deverá, por sua posição geográfica estratégica, desenvolver função importante na consolidação do referido bloco de países sul-americanos. Nesse sentido, é preciso ter presente, inclusive, as inflexões positivas recentes em favor do Mercosul, derivadas da nova política externa do governo federal no Brasil e das orientações assumidas, neste campo, pelo presidente eleito da Argentina, não desconsiderando os planos estratégicos do governo paraguaio a esse respeito. O papel da Universidade, tanto no que se refere ao desenvolvimento de tecnologia e competitividade quanto nos estudos estratégicos, como também sobre o desenvolvimento e a integração social e cultural das diferentes populações, é crucial;

f) biodiversidade: parece ter ficado evidente que em sua área de abrangência geográfica e em seus limites, a Região da Grande Dourados abriga conjuntos específicos de ecossistemas, caracterizando-a por uma rica biodiversidade, contraditoriamente ameaçada pelo processo de modernização econômica na região. Tais conjuntos de ecossistema não foram ainda devidamente estudados, assim como, não foram pesquisados profundamente os processos de degradação ambiental e, por suposto, alternativas mais racionais de uso adequado dos recursos naturais existentes não puderam ser apresentadas ao Estado e à sociedade. Sendo assim, os estudos universitários têm, ainda, funções não-delegáveis em relação a tais questões, sobretudo no momento atualmente vivido e que se caracteriza pelas disputas internacionais derivadas, entre outros motivos, do escassear das riquezas naturais, como por exemplo, a água potável.

E – SOBRE VAGAS NO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

Há na Região da Grande Dourados 22 instituições de ensino superior que oferecem 9.917 vagas, em 37 diferentes cursos de graduação, sendo 20 particulares e duas públicas, sendo estas a UFMS e a UEMS. As duas universidades públicas da Região dispõem de 2.230 vagas, sendo 690 na UFMS em Dourados.

O ensino médio da rede pública da região produz 4.763 egressos, que em geral apresentam baixa renda para ingressarem em instituições de ensino superior privadas, em razão dos elevados custos com mensalidades e outras taxas.

Embora simples cálculos levem à conclusão da sobra de vagas no ensino superior, pode-se verificar também que isso ocorre apenas de forma genérica. Uma observação mais acurada leva à inferência de que seria necessário mais que o dobro de vagas para atender à demanda por ensino público na Região da Grande Dourados.

A falta de vagas na região tem gerado acirrada concorrência nos vestibulares das universidades públicas, a exemplo do Curso de Medicina da UFMS em Dourados, que atingiu no vestibular de inverno/2003, aproximadamente 75:1. Isto tem levado os jovens, mesmo os de baixa renda, a tentarem o ingresso nas escolas privadas, sacrificando o orçamento familiar. É, no entanto, praticamente a única maneira desses cidadãos realizarem seus estudos superiores.

A UFMS, com sua característica *multi-campi*, já não consegue atender à Região da Grande Dourados, encontrando-se limitada nos quadros docente e técnico-administrativo, além da restrita infra-estrutura.

O déficit de vagas públicas no ensino superior na região é mais uma justificativa para a implantação da UFGD.

F – DIRETRIZES VOCACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)

Para atender aos anseios da sociedade regional visando ao desenvolvimento sustentável, a UFGD deverá apresentar as seguintes vocações principais, que deverão nortear a criação de novos cursos e seus currículos:

1) *responsabilidade cidadã e social*, compreendendo atividades de promoção e de inovação do saber e da cultura, em sua diversidade e para o destino democrático de seu uso;

2) *estudo e preservação dos recursos naturais, incluindo a biodiversidade*, estabelecendo uma co-responsabilidade com o futuro do planeta e com a vida das gerações humanas vindouras;

3) aplicação do conhecimento científico e tecnológico à *exploração do potencial econômico da Região*, articulado a um pensamento estratégico de integração continental, ao mesmo tempo promissor para a maioria da população;

4) *desenvolvimento da agropecuária e da agroindústria.*

2) CURSOS EM FUNCIONAMENTO NO CAMPUS DE DOURADOS DA UFMS E NOVOS A SEREM IMPLANTADOS A PARTIR DA UFGD

A - CURSOS ATUAIS DO CAMPUS DE DOURADOS DA UFMS

Cursos Existentes				
Cursos	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Matemática	x			
Análise de Sistema	x			
Biologia	x		x	
Agronomia	x		x	x
Medicina	x			
Letras	x	x		
Administração	x	x		
Ciências Contábeis	x	x		
Direito	x			
Pedagogia	x	x		
Geografia	x	x	x	
História	x	x	x	

B - CURSOS A SEREM IMPLANTADOS NA UFGD

Com base em pesquisas realizadas junto às escolas de ensino médio da Região da Grande Dourados, executadas pela Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) da UFMS em Dourados, durante a divulgação do vestibular de inverno 2003, os seguintes quadros foram montados, procurando distribuir ao longo do tempo o processo de implantação de novos cursos:

Cursos a serem criados e implantados de imediato				
Cursos	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Engenharia de Alimentos	x			
Odontologia	x			
Psicologia	x			
Recursos Florestais e Eng. Florestal	x			
Zootecnia	x			
Ciências Sociais	x			
Educação Física	x			
Matemática		x		
Geografia				x
Letras			x	
Pedagogia			x	
Biologia				x
História				x

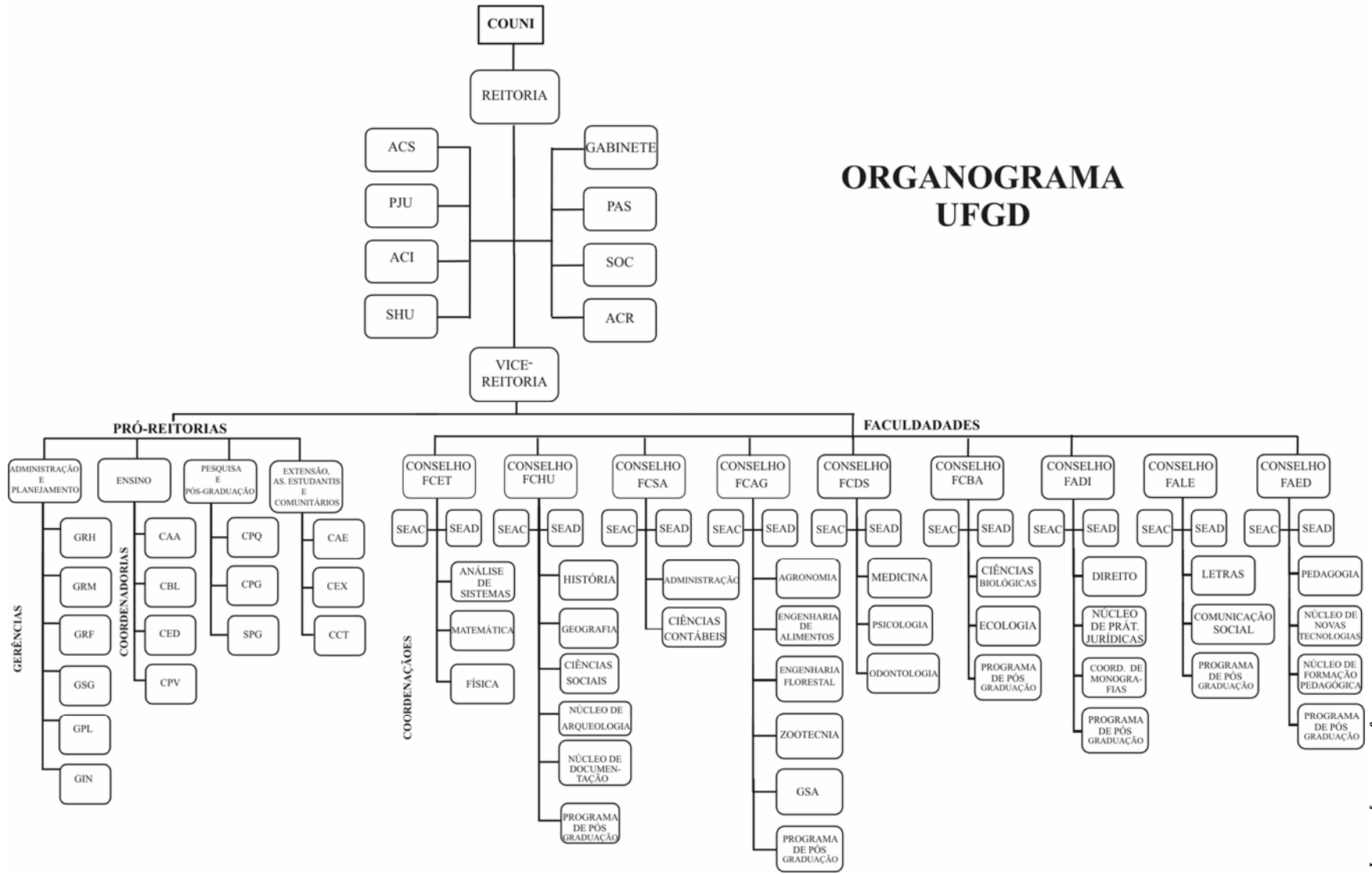
Cursos a serem criados em curto prazo (três anos)				
Cursos	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Fisioterapia	x			
Fonoaudiologia	x			
Serviço Social	x			
Educação Artística	x			
Engenharia Cartográfica	x			
Ciências Contábeis			x	

Cursos a serem criados em médio prazo (cinco anos)				
Cursos	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Farmácia	x			
Nutrição	x			
Veterinária	x			
Arquitetura e Urbanismo	x			
Comunicação Social (Jornalismo)	x			
Marketing e Propaganda	x			
Engenharia Sanitária	x			
Eng. de Computadores	x			
Engenharia Civil	x			
Engenharia Elétrica	x			
Engenharia Mecânica	x			
Engenharia Eletrônica	x			
Comércio Exterior	x			
Física	x			

3) ORGANOGRAMA DA **UFGD** e do **HU**

Compararam-se as estruturas organizacionais de diversas universidades públicas federais e estaduais, fazendo-se uma adaptação para a UFGD. Assim, são propostos os seguintes organogramas, tanto para a UFGD quanto para o HU, sendo este administrado pela Superintendência do Hospital Universitário (SHU no organograma da UFGD):

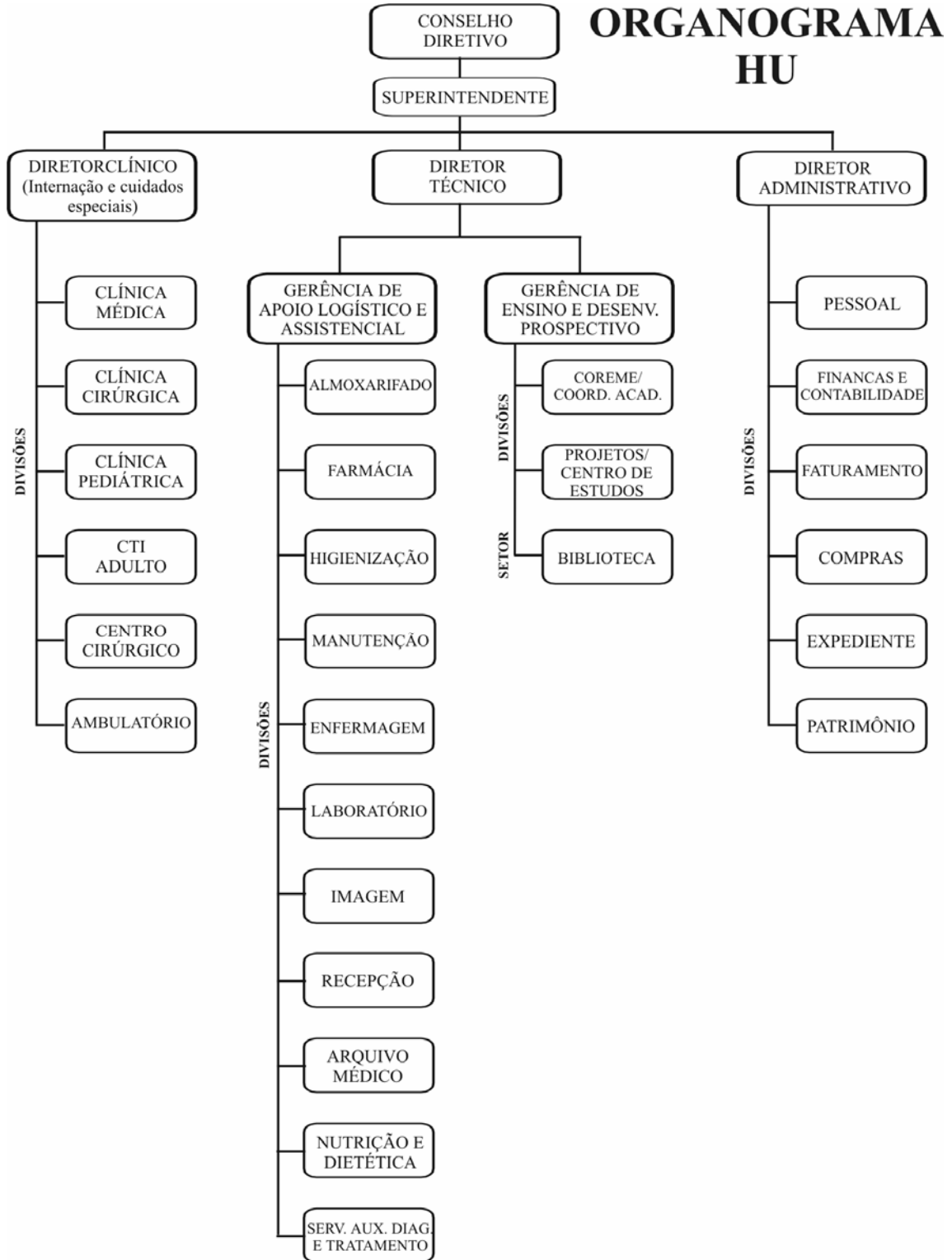
ORGANOGRAMA UFGD



Universidade Federal da Grande Dourados – Projeto de Criação e Implantação.

LEGENDA DO ORGANOGRAMA DA UFGD

COUNI: Conselho Universitário
ACS: Assessoria de Comunicação Social
PJU: Procuradoria Jurídica
ACI: Assessoria de Controle Interno
SHU: Superintendência do HU
PAS: Plano de Assistência à Saúde
SOC: Secretaria de Órgãos Colegiados
ACR: Assessoria para Captação de Recursos
GRH: Gerência de Recursos Humanos
GRM: Gerência de Recursos Materiais
GRF: Gerência de Recursos Financeiros
GSG: Gerência de Serviços Gerais
GPL: Gerência de Planejamento
GIN: Gerência de Informática
CAA: Coordenadoria de Administração Acadêmica
CBL: Coordenadoria de Biblioteca
CED: Coordenadoria de Expedição de Diplomas
CPV: Coordenadoria de Vestibular
CPQ: Coordenadoria de Pesquisa
CPG: Coordenadoria de Pós-Graduação
SPG: Secretaria de Pós-Graduação
CAE: Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEX: Coordenadoria de Extensão
CCT: Coordenadoria de Cultura e Assuntos Comunitários
GSA: Gerência de Serviços Agrários
NPJ: Núcleo de Prática Jurídica
FCET: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas
FCHU: Faculdade de Ciências Humanas
FCSA: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
FCAG: Faculdade de Ciências Agrárias
FCDS: Faculdade de Ciências da Saúde
FCBA: Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
FADI: Faculdade de Direito
FALE: Faculdade de Letras
FAED: Faculdade de Educação
SEAD: Secretaria Administrativa - Faculdades
SEAC: Secretaria Acadêmica – Faculdades



4) SOBRE O PATRIMÔNIO DA UFGD

Nos estudos para criação da UFGD, discutiu-se a legislação referente ao desmembramento de algumas Instituições Federais de Ensino Superior, nos aspectos relativos ao patrimônio e que possuíam alguma semelhança com o caso do desmembramento proposto a partir da UFMS.

A Lei nº 10.419, de 9 de abril de 2002, dispõe sobre a criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no seu artigo 8º observa:

O patrimônio da UFCG será constituído:

I - pelos bens e pelos direitos que atualmente integram o patrimônio da UFMS, tombados nos campi relacionados no art.4º (Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras), os quais ficam automaticamente transferidos, sem reservas ou condições, para a UFCG;

II - pelos bens e pelos direitos que a UFCG vier a adquirir ou a incorporar;

III - pelas doações ou pelos legados que receber; e

IV - por incorporações que resultam de serviços realizados pela UFGD.

§ 1º A transmissão dos bens imóveis enumerados no inciso I será procedida por escritura pública, após avaliação.

§ 2º Os bens e os direitos da UFCG serão utilizados ou aplicados exclusivamente para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, a não ser nos casos e nas condições permitidos em lei.

A Lei nº 10.611, de 23 de dezembro de 2002, dispõe sobre a transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em Universidade Federal Rural da Amazônia. Com relação ao patrimônio, a legislação é semelhante à da Universidade Federal de Campina Grande.

Para a criação da UFGD, sugere-se que o artigo da lei de criação contemple texto semelhante ao da UFCG, que ficaria nos seguintes termos:

O patrimônio da UFGD será constituído:

I - pelos bens e pelos direitos que atualmente integram o patrimônio da UFMS, tombados no Campus de Dourados e Núcleo Experimental de Ciências Agrárias incluindo doações anteriores, os quais ficam automaticamente transferidos, sem reservas ou condições, para a UFGD;

II - pelos bens e pelos direitos que a UFGD vier a adquirir ou incorporar;

III - pelas doações ou pelos legados que receber; e

IV - por incorporações que resultem de serviços realizados pela UFGD.

§ 1º A transmissão dos bens imóveis enumerados no inciso I será procedida por escritura pública, após avaliação, sem custos cartoriais e de impostos.

§ 2º Os bens e os direitos da UFGD serão utilizados ou aplicados exclusivamente para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, a não ser nos casos e nas condições permitidos em lei.

5) INCORPORAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O Curso de Medicina da UFMS em Dourados foi implantado a partir de 2000, contando com a ativação da antiga Santa Casa de Dourados e sua incorporação à UFMS, de modo que se desenvolvessem plenamente as atividades práticas de formação de seus alunos.

Até o momento, o referido hospital não se encontra em funcionamento, por falta de recursos para aquisição de equipamentos e contratação de pessoal.

A Prefeitura de Dourados assumiu a administração do hospital, realizando diversas modalidades de exames e atividades de ambulatório e laboratório. Em razão das necessidades do Curso de Medicina e do fortalecimento do Projeto Cidade Universitária, a Santa Casa passou a ser denominada e conhecida como Hospital Universitário (HU).

Esse HU, se implantado definitivamente e se for administrado por uma Universidade, permitirá o atendimento não só dos alunos da UFGD, como também da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que possui curso de Enfermagem.

A transformação daquela estrutura hospitalar em HU é uma necessidade para a nova Universidade, cuja criação não se idealiza sem hospital, seja ele incorporado diretamente a uma IES, ou administrado por uma ou por mais de uma IES, em sistema de hospital escola ou de ensino.

6) QUADRO DE PESSOAL E GRATIFICAÇÕES DA UFGD

A UFGD já nasce com o quadro de pessoal da UFMS lotado em Dourados, seja no *Campus* de Dourados (CPDO), ou no Núcleo Experimental de Ciências Agrárias (NCA). Entretanto, este quadro já se encontra defasado há vários anos, necessitando ser recomposto, especialmente no caso da criação de uma Universidade independente e que

incorpore um hospital universitário (HU).

O quadro de pessoal atualmente lotado no CPDO/UFMS encontra-se descrito no abaixo. São 12 cursos de graduação, quatro de Mestrado e um de Doutorado, que para operar têm contratado professores substitutos, cedidos, voluntários e outros, que não atendem adequadamente às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão, como seria o ideal se fossem efetivos. São 125 docentes nesta categoria, a grande maioria trabalhando em regime de 20 horas semanais, enquanto que apenas 100 docentes pertencem ao quadro da carreira.

QUADRO DE PESSOAL EFETIVO ATUAL DO CAMPUS DE DOURADOS DA UFMS

Cargo	DOCENTES	NÍVEL SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL DE APOIO	Terceirizado
QUADRO EFETIVO	100	06	47	18	-
QUADRO DOCENTES SUBSTITUTO E OUTROS TERCEIRIZADOS	125	-	-	-	20

Para a atualização do quadro de docentes e técnicos do CPDO/UFMS e após a transformação deste em UFGD, os estudos resultaram no quadro a seguir, que contempla também a necessidade de mais 29 funcionários terceirizados.

QUADRO DE PESSOAL NECESSÁRIO À UFGD (EXPANSÃO=26 cursos de graduação)

Cargos	DOCENTES	MÉDICOS	NÍVEL SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL DE APOIO	Terceirizado
Docentes	380	-	-	-	-	-
Técnicos Administrativos	-	-	111	265	37	29
Sub-total	380	-	111	265	37	29
HU- Técnicos Administrativos	-	-	170	269	183	-
HU-Médicos	-	96	-	-	-	-
Sub-total	-	96	170	269	183	-
TOTAL	380	96	281	534	220	29

Este quadro de pessoal será suficiente para apoiar os cursos já existentes e mais os sete propostos para funcionamento imediato, após a implantação da UFGD, conforme exposição no item 2-B.

Assim, considerando o quadro atual mais a expansão de quadro necessária para suprimir o déficit de pessoal docente e técnico-administrativo, tem-se o quadro a seguir:

QUADRO DE PESSOAL TOTAL NECESSÁRIO À UFGD (ATUAL + EXPANSÃO=26 cursos de graduação)

Cargos	DOCENTES	MÉDICOS	NÍVEL SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL DE APOIO	Terceirizado
Docentes	480	-	-	-	-	-
Técnicos Administrativos	-	-	117	312	55	49
Sub-total	480	-	117	312	55	49
HU- Técnicos Administrativos	-	-	170	269	183	-
HU-Médicos	-	96	-	-	-	-
Sub-total	-	96	170	269	183	-
TOTAL	480	96	287	581	238	49

Para o pleno funcionamento da UFGD, incluindo o HU como parte do seu patrimônio, a necessidade de pessoal considera o atendimento de 165 leitos hospitalares, resultando no quadro abaixo.

QUADRO DE PESSOAL NECESSÁRIO À UFGD (CONTRATAÇÃO IMEDIATA, VISANDO O ATENDIMENTO DO DÉFICIT ATUAL E INCORPORAÇÃO DO HU)

Cargos	DOCENTES	MÉDICOS	NÍVEL SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL DE APOIO	Terceirizado
Docentes	164	-	-	-	-	-
Técnicos Administrativos	-	-	71	159	15	29
Sub-total	164	-	71	159	15	29
HU- Técnicos Administrativos	-	-	170	269	183	-
HU-Médicos	-	96	-	-	-	-
Sub-total	-	96	170	269	183	-
TOTAL	164	96	241	428	198	29

Apenas como referência, já que não se pensa em criar a UFGD sem um HU que possa atender às necessidades do Curso de Medicina, segue abaixo o quadro de pessoal necessário sem o HU, para dar pleno funcionamento à nova universidade e sem a criação de novos cursos, tem-se o quadro a seguir:

QUADRO DE PESSOAL NECESSÁRIO À UFGD (CONTRATAÇÃO IMEDIATA, VISANDO O ATENDIMENTO DO DÉFICIT ATUAL SEM O HU)

Cargos	DOCENTES	MÉDICOS	NÍVEL SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL DE APOIO	Terceirizado
Docentes	164	-	-	-	-	-
Técnicos Administrativos	-	-	71	159	15	29
TOTAL	164		71	159	15	29

Para atender à defasagem de gratificações do atual CPDO/UFMS e à nova estrutura da UFGD, serão necessárias, na Administração Central, conforme quadro abaixo, as seguintes: CD 1, 2, 3 e 4, respectivamente, 1, 5, 4 e 29 (total de 36) e as FG 1, 4, 5, 6 e 7, respectivamente, 3, 62, 3, 6, e 14 (total de 88).

GRATIFICAÇÕES – RESUMO PARA A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Órgãos	CD				FG				
	1	2	3	4	1	4	5	6	7
Reitoria e Gabinete	1	-	-	2	-	-	-	1	-
ACS	-	-	-	1	1	-	-	-	-
PJU	-	-	-	1	-	-	-	-	-
ACI	-	-	-	1	1	-	-	-	-
SHU	-	-	4	3	-	26	-	-	1
PAS	-	-	-	1	-	-	-	-	1
SOC	-	-	-	1	-	-	-	-	-
ACR	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Vice-Reitoria	-	1	-	-	-	-	-	1	-
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	-	1	-	-	-	-	-	1	-
GRH	-	-	-	1	-	4	-	-	1
GRM	-	-	-	1	-	4	2	-	-
GPL	-	-	-	1	-	1	-	-	-
GIF	-	-	-	1	-	1	-	-	-
GRF	-	-	-	1	-	6	-	-	-
GSG	-	-	-	1	-	4	1	-	-
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação	-	1	-	1	-	-	-	1	-
CAA	-	-	-	1	-	2	-	-	1
CBL	-	-	-	1	-	3	-	-	1
CED	-	-	-	1	-	-	-	-	1
CPV	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Pró-Reitoria de Pesquisa e	-	1	-	1	-	-	-	1	-

Pós-Graduação									
CPQ	-	-	-	1	-	3	-	-	1
CPG	-	-	-	1	-	5	-	-	1
SPG	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários	-	1	-	1	-	-	-	1	-
CAE	-	-	-	1	-	2	-	-	3
CEX	-	-	-	1	-	-	-	-	1
CCT	-	-	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	1	5	4	29	3	62	3	6	14

Para atender à estrutura de faculdades proposta neste projeto, incluindo o HU, conforme organograma do item 4, haverá necessidade de mais as gratificações descritas no quadro abaixo.

GRATIFICAÇÕES – RESUMO PARA AS FACULDADES (ATUAL + EXPANSÃO=26 cursos de graduação)

Órgãos	CD				FG				
	1	2	3	4	1	4	5	6	7
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas	-	-	1	-	6	-	-	-	3
Faculdade de Ciências Humanas	-	-	1	-	10	-	-	-	7
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas	-	-	1	-	6	-	-	-	3
Faculdade de Ciências Agrárias	-	-	1	1	9	-	-	-	5
Faculdade de Ciências da Saúde	-	-	1	-	6	-	-	-	3
Faculdade de Educação	-	-	1	-	7	-	-	-	4
Faculdade de Direito	-	-	1	-	7	-	-	-	3
Faculdade de	-	-	1	-	6	-	-	-	3

Letras									
Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais	-	-	1	-	6	-	-	-	3
TOTAL	-	-	9	1	63		-	-	34

Para atender à estrutura de faculdades proposta neste projeto, incluindo o HU, porém sem a implantação imediata de novos cursos, ou seja, o quadro de gratificações passa a ser o seguinte:

**GRATIFICAÇÕES – RESUMO PARA AS
FACULDADES (IMEDIATO-para os cursos atuais e a
estruturação das faculdades)**

Órgãos	CD				FG				
	1	2	3	4	1	4	5	6	7
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas	-	-	1	-	5	-	-	-	2
Faculdade de Ciências Humanas	-	-	1	-	9	-	-	-	6
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas	-	-	1	-	6	-	-	-	3
Faculdade de Ciências Agrárias	-	-	1	1	6	-	-	-	2
Faculdade de Ciências da Saúde	-	-	1	-	4	-	-	-	1
Faculdade de Educação	-	-	1	-	6	-	-	-	3
Faculdade de Direito	-	-	1	-	6	-	-	-	2
Faculdade de Letras	-	-	1	-	4	-	-	-	1
Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais	-	-	1	-	5	-	-	-	2
TOTAL	-	-	9	1	51		-	-	22

Abaixo, segue o quadro resumo das gratificações totais:

**GRATIFICAÇÕES – TOTAL PARA ATENDER A TODO O
ORGANOGRAMA PROPOSTO***

Órgãos	CD				FG			
	1	2	3	4	1	4	5	7
Todos, exceto HU	1	5	10	22	70	39	3	47
Todos, incluindo HU (TOTAL)	1	5	14	25	70	65	3	48

* Foi aprovado pelo Conselho de Campus de Dourados/UFMS, por meio da

Resolução Nº 100, de 27 de maio DE 2004, a inclusão da solicitação da administração da UFMS, de manter em sua estrutura as CD's e FG's atualmente destinadas ao CPDO. Isso significa que, dos valores totais deste quadro não foram subtraídas as FG's e CD's da UFMS e que estão atualmente destinadas ao Campus de Dourados, sendo elas: FG 1 – 16,. FG 4 – 3, FG 5 – 2, FG 6 – 1, FG 7 – 6, CD 3 – 2.

Será necessário, portanto, um artigo na lei que contemple a criação das gratificações citadas no quadro acima, na íntegra, ou seja, sem retirar as FG's e CD's atualmente disponibilizadas ao *Campus* de Dourados pela UFMS.

7) ORÇAMENTO NECESSÁRIO AO FUNCIONAMENTO DA UFGD

A UFGD, para realizar com qualidade o que se propõe, atendendo ao desenvolvimento de uma Região que engloba aproximadamente 800.000 habitantes, além dos interessados vindos de outras regiões do Estado de Mato Grosso do Sul e do País, necessita de um orçamento adequado.

A seguir se se apresentam os quadros que especificam as necessidades orçamentárias. O orçamento da UFGD para 2005 deverá ser de R\$ 53.732.433,30. O Plano Plurianual 2005/2008 da UFGD também é especificado:

ORÇAMENTO GERAL UFGD / HOSPITAL UNIVERSITÁRIO / 2005			
Especificação	RECEITA	Especificação	DESPESA R\$
RECEITAS CORRENTES		DESPESAS CORRENTES	
RECEITAS PRÓPRIAS		Pagamento de Aposentadorias e Pensões	
Receita Tributária	10.500,00	Funcionamento de Curso de Graduação / PESSOAL	
Receita Patrimonial	22.800,00	Funcionamento do HOSPITAL / PESSOAL	
Receita de Serviços - UFGD	4.000,00	Funcionamento de Curso de Graduação / DIVERSOS *	
Receita de Serviços - HU	6.600.000,00	Despesas com Manutenção e Funcionamento das	
Receita Agropecuária	22.500,00	DESPESAS COM MATERIAIS DIVERSOS - HU	
Receita de Contribuições	480.000,00	Serviços Sociais Comunidade Universitária *	
RECEITAS PRÓPRIAS	7.139.800,00	Funcionamento de Curso de Pós-Graduação *	
Receita MEC	26.894.183,9	Produção melhoria da pesquisa universitária *	
Receita MEC/MIN.SAÚDE	10.098.449,3	Capacitação Servidores Públicos *	
		Ampliação Acervo Bibliográfico *	
RECEITAS CORRENTES	44.132.433,3	Assistência Educando Ensino de Graduação *	
RECEITAS DE CAPITAL		Assistência Médica Odontológica Servidor *	
Operações de Crédito		0 Auxílio Alimentação Servidores *	
Alienação de Bens		0 Funcionamento de Curso de Graduação/PASEP *	
Amortização Empréstimos		0 Auxílio de Transporte Servidores *	
		Modernização Recuperação e Infra-Estrutura IFES *	
		TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES	
		DESPESAS CAPITAL	
Subvenção do MEC (Emenda Parlamentar)	9.000.000,00	INVESTIMENTOS	
Subvenção Minist. Saúde (Emenda	600.000,00	Aquisição de 300 há. de área rural - FCAG	
		Obras e Instalações / Construção Reitoria - Pró-Reitoria	0,00
		Obras e Instalações / Construção Blocos Salas de aula	3.510.000,00
		Aquisição de Materiais Permanente	1.480.000,00
		EQUIPAMENTOS MOBILIÁRIOS - HOSPITAL	600.000,00
		INVERSÕES FINANCEIRAS	
		Obras e Instalações / Conclusão Bloco de Medicina	1.500.000,00
		Diversos Investimentos	2.010.000,00
		TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	9.100.000,00
		Reserva de Contingência	500.000,00
TOTAL DAS RECEITAS	53.732.433,3	TOTAL DAS DESPESAS	

Obs: * Valor total de Despesas de Custeio = R\$3.199.939,70

PLANO PLURIANUAL DE IMPLANTACÃO DA UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS -				
ESPECIFICAÇÃO	ORÇAMENTO	ORÇAMENT	ORÇAMENT	ORÇAMENT
REITORIA				
Construção de unidade predial da Reitoria com as Pró-				2.000.000,00
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS				
Aquisição de 300 ha. de área rural - Curso de Agronomia			1.000.000,00	1.000.000,00
Aquisição de novas áreas rural - Cursos de Recursos				
Engenharia Florestal; Engenharia de Alimentos e				1.000.000,00
BLOCOS DE SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS				
Conclusão do bloco do Curso de Medicina	1.500.000,00	1.500.000,00	600.000,00	600.000,00
Construção de blocos de salas de aula para os Cursos				
História, Geografia e Pedagogia	1.880.000,00			
Construção de blocos de salas de aula para os novos			1.000.000,00	1.000.000,00
Construção de Laboratórios - Faculdade de Ciências	1.300.000,00			
Laboratórios de Novas Tecnologias e Educação	30.000,00	20.000,00		
Laboratórios de Ciências Agrárias	300.000,00	350.000,00	350.000,00	
ESTRUTURAÇÃO DOS LABORATÓRIOS E HU				
Núcleo de Documentação e Estudos Regionais-				
Etinologia; História Indígena e Centro de Pesquisa	800.000,00	800.000,00		
Equipamentos mobiliários para o Hospital Universitário	600.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00
Laboratório de Informática para os Cursos da Faculdade				
Ciências Sociais Aplicadas	200.000,00	80.000,00		
Laboratório de Informática para os Cursos da Faculdade				
Ciências Exatas	221.500,00	150.000,00		
Laboratório de Química/Bioquímica; Herbário; Botânica;				
Geral; Zoologia; Geologia; Ecologia; Museu de História				
Jardim experimental e Biotério	500.000,00	500.000,00	640.000,00	
Diversos laboratórios para a Fac. Ciências Agrárias	500.000,00	400.000,00	300.000,00	
Laboratório de Novas Tecnologias e Educação -				
laboratório	138.500,00	50.000,00		
Laboratório de Línguas - Curso de Letras	250.000,00	150.000,00	100.000,00	
INVESTIMENTOS				
Diversos Investimentos - GPS; Esctofotometro de				
atômica;Difratometro de RX; Ar Condicionado; mesas;				
armários; cadeiras de salas de aula, data-show; telas de				
retroprojetor, LIVROS etc.	780.000,00	250.000,00	350.000,00	250.000,00
Aquisição de Veículos (ônibus; micro-ônibus; etc)	600.000,00	250.000,00	160.000,00	
TOTAL DOS ORÇAMENTOS - PPA - 2005-2008	9.600.000,00	5.000.000,00	5.000.000,00	6.350.000,00

8) PROPOSTA DE PROJETO DE LEI PARA CRIAÇÃO DA UFGD

LEI Nº , DE DE DE 2004.

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, a partir do desmembramento da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS, cria cargos efetivos, cargos comissionados e gratificações no âmbito da Administração Pública Federal, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica criada a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS, instituída nos termos da Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, mediante a transformação da Universidade Estadual de Mato Grosso, criada pela Lei Estadual n.º 2.947, de 16 de setembro de 1969.

§ 1º A UFGD, com natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, será instalada com sede e foro no município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul.

§ 2º Após o desmembramento mencionado no *caput* deste artigo, a UFMS manterá sua denominação, bem como natureza jurídica fundacional e sede e foro no Município de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul.

Art. 2º A UFGD terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver a pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UFGD, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidos nos termos desta Lei, de seu Estatuto e das normas legais pertinentes.

§ 1º Até que seja aprovado seu Estatuto, a UFGD será regida pelo Estatuto atual da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, no que couber, e pela legislação federal.

§ 2º Enquanto não for aprovado o novo Estatuto da UFMS, resultante do desmembramento, a UFMS será regida pelo Estatuto vigente na data de publicação desta Lei, no que couber, e pela legislação federal.

Art. 4º Passam a integrar a UFGD, sem solução de continuidade, independente de qualquer formalidade, as unidades e os respectivos cursos, de todos os níveis, atualmente integrantes do *Campus* de Dourados (CPDO) e do Núcleo Experimental de Ciências Agrárias.

Parágrafo único. Os alunos regularmente matriculados nos cursos ora transferidos passam a integrar o corpo discente da UFGD, independentemente de adaptação ou qualquer outra exigência formal.

Art. 5º Ficam redistribuídos para a UFGD todos os cargos, ocupados e vagos, pertencentes ao Quadro de Pessoal da UFMS que, na data de publicação desta Lei, estejam lotados nas unidades relacionados no art. 4º.

Art. 6º Ficam criados no âmbito do Ministério da Educação os novos cargos:

I - de Reitor e Vice-Reitor da UFGD;

II – 380 cargos efetivos de professor da carreira de magistério superior;

III – 96 cargos de médicos;

IV – 281 cargos de técnicos-administrativos de nível superior;

V – 534 cargos de técnicos-administrativos de nível médio;

VI – 220 cargos de técnicos-administrativos de nível de apoio.

§ 1º Aplicam-se aos cargos a que se refere o caput as disposições do Plano Único de Classificação e retribuição de cargos e empregos, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, bem como o Regime Jurídico instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

§ 2º Ficam criados, no âmbito do Poder Executivo Federal os Cargos de Direção - CD e Funções Gratificadas – FG, necessários para compor a estruturas regimental da UFGD, em numero de 45 CD's e 186 FG's, sendo:

a) um CD-1; cinco CD-2; quatorze CD-3; vinte e cinco CD-4;

b) setenta FG-1; sessenta e cinco FG-4; três FG-5 e quarenta e oito FG-7;

Art. 7º A administração superior da UFGD será exercida, no âmbito das respectivas competências, a serem definidas no Estatuto e no Regimento Geral, pelo Reitor e pelo Conselho Universitário.

§ 1º A presidência do Conselho Universitário será exercida pelo Reitor da UFGD.

§ 2º O Estatuto da UFGD disporá sobre a composição e as competências do Conselho Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

§ 3º O Vice-Reitor, nomeado de acordo com a legislação pertinente, substituirá o Reitor em suas faltas ou impedimentos legais.

Art. 8º O patrimônio da UFGD será constituído:

I - pelos bens e pelos direitos que atualmente integram o patrimônio da UFMS, tombados nas unidades relacionados no art. 4º, os quais ficam automaticamente transferidos, sem reservas ou condições, para a UFGD;

II - pelos bens e pelos direitos que a UFGD vier a adquirir ou incorporar;

III - pelas doações ou pelos legados que receber; e

IV - por incorporações que resultem de serviços realizados pela UFGD.

§ 1º A transmissão dos bens imóveis enumerados no inciso I será procedida por escritura, após avaliação.

§ 2º Os bens e os direitos da UFGD serão utilizados ou aplicados exclusivamente para consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, a não ser nos casos e nas condições permitidos em lei.

Art. 9º Os recursos financeiros da UFGD serão provenientes de:

I - dotações consignadas no Orçamento Geral da União, créditos especiais, créditos adicionais, transferências e repasses que lhe forem conferidos;

II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser feitos ou concedidos pela União, Estados e Municípios, ou por quaisquer entidades públicas ou privadas;

III - recursos provenientes de convênios, acordos ou contratos celebrados com entidades e com organismos nacionais e internacionais;

IV - resultado de operações de crédito e juros bancários, nos termos da lei;

V - receitas eventuais a título de retribuição por serviços de quaisquer natureza prestados a terceiros; e

VI - saldo de exercícios anteriores, observado o disposto na legislação específica.

Art. 10. A implantação e o conseqüente início do exercício contábil e fiscal da UFGD, como autarquia, deverão coincidir com o primeiro dia útil do ano civil subsequente à publicação desta Lei.

Art. 11. Fica o Poder Executivo autorizado a:

I - transferir saldos orçamentários da UFMS para a UFGD, observadas as mesmas atividades, projetos e operações especiais, com respectivas categorias econômicas e grupos de despesas previstos na lei orçamentária; e

II - praticar os demais atos necessários à efetivação do disposto nesta Lei.

Parágrafo único. Enquanto não for efetivada a transferência autorizada na forma do inciso I, correrão à conta dos recursos constantes no orçamento da União destinados à UFMS as despesas de pessoal e encargos, custeio e capital necessárias ao funcionamento da UFGD.

Art. 12. Enquanto não se efetivar a implantação da estrutura organizacional da UFGD, na forma de seu Estatuto, os cargos de Reitor e Vice-Reitor serão providos, *pro-tempore*, pelo Ministro de Estado da Educação, a partir do quadro de pessoal ativo do Campus de Dourados da UFMS.

Art. 13. As instituições resultantes da edição da presente Lei, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contado da sua publicação, encaminharão suas propostas estatutárias ao Ministério da Educação para aprovação pelas instâncias competentes.

Art. 14. Fica criado o Plano de Seguridade Social dos Servidores da UFGD, com base no Art. 183 e no Art. 184, Inciso III (Assistência à Saúde) da Lei 8112/90.

Art. 15. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, de de 2004; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Tarso Genro

APÊNDICE**DETALHAMENTO DAS GRATIFICAÇÕES E NECESSIDADES DE PESSOAL**

REITORIA						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
REITOR	CD 1					
Assessores	CD 4		01			
Secretaria	FG 1		01			
Recepção				01		
SUB-TOTAL			02	01		

GABINETE						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Gabinete	CD 4		01			
SUB-TOTAL			01			

ASSESSORIA COMUNICAÇÃO SOCIAL						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Assessoria	FG 1		01			
Jornalista			01			
Secretaria				01		
Técnico Administrativo				01		
SUB-TOTAL			02	02		

ASSESSORIA CONTROLE INTERNO						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Assessoria	FG 1		03			
Secretaria				01		
SUB-TOTAL			03	01		

ASSESSORIA PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Assessoria	FG 1		01			
Secretaria				01		
SUB-TOTAL			01	01		

PROCURADORIA JURÍDICA						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Procuradoria	CD 4		01			
Advogados			02			
Técnico Administrativo				02		
SUB-TOTAL			03	02		

SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DOS COLEGIADOS						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Secretaria	FG 1		01			

Técnico Administrativo			01		
SUB-TOTAL		01	01		

SUPERINTENDÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - SHU						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Medicos
Superintendente	CD 3		01			
Diretor Administrativo	CD 3		01			
Secretaria	FG 7		04			
Gerência Administrativa/Financeira	CD 4		01			
Divisão de Recursos Humanos	FG 4		02	03		
Divisão de Finanças e Contabilidade	FG 4		01	03		
Divisão de Faturamento	FG 4		01			
Divisão de Compras	FG 4		01			
Divisão de Expediente	FG 4		01			
Divisão de Controle Patrimonial	FG 4		01			
Diretor Técnico	CD 3		01			
Gerência de Apoio Logístico e Técnico Assistencial	CD 4					
Médico do Trabalho			01			
Divisão de Almoxarifado	FG 4			01		
Divisão de Farmácia	FG 4		01			
Divisão de Higienização	FG 4		01			
Zeladoria, Higiene e Limpeza			01		32	
Divisão de Manutenção	FG 4					
Manutenção					04	
Serviços Gerais					12	
Lavanderia e rouparia			01		18	
Costureiras					02	
Engenheiro Mecânico			01			
Engenheiro Civil			01			
Técnicos em eletricidade				02		
Técnicos em eletrônica				01		
Assistente Administrativo				12		
Recepção			01	32		
Telefonia				05		
Motoristas					04	
Técnicos de caldeira				04		
Divisão de Enfermagem	FG 4		35	150	65	
Secretaria de Enfermagem				03		
Assistente Social			02			
Divisão de Laboratórios	FG 4					
Bioquímica			04			
Técnicos de Laboratório				20		
Divisão de Imagem	FG 4					
Técnicos de Raio X				07		
Câmara escura					02	
Técnicos de Tomografia				07		
Divisão de Recepção	FG 4			12		
Divisão de Arquivo Médico	FG 4					
Divisão de Nutrição e Dietética	FG 4					

Nutricionista		02			
Cozinheiras				06	
Lactário				04	
Auxiliares de cozinha				12	
Copeiras				22	
Divisão de Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento – SADT	FG 4				
Fisioterapia		04	06		
Biomédico		04			
Farmacêutico		04	12		
Hemoterapia		02	02		
Gerência de Ensino e Desenvolvimento Prospectivo	CD 4				
COREME/Atividades Acadêmicas	FG 4	01	02		
Divisão de Projetos/Centro de Estudos	FG 4	01	02		
Biblioteca		01			
Diretor Clínico (Internação e Cuidados Assistenciais)	CD3	01			
Divisão de Clínica Médica	FG 4				
Divisão de Clínica Pediátrica	FG 4				
Divisão de Clínica Cirúrgica	FG 4				
Divisão de CTI Adulto	FG 4				
Divisão do Ambulatório	FG 4				
Anestesia					3
Hemodiálise					3
Médicos especialistas(corpo clínico)					55
Médicos especialistas em UTI					15
Médicos especialistas em ACLS/ATLS					14
Médico especialista em fisioterapia					01
Médico especialista em hematologia					01
Médico especialista em análise clínica					01
Médico especialista em endoscopia					01
Médico especialista em Histopatologia e anátomo patologia					01
Médico especialista em Medicina do Trabalho					01
SUB-TOTAL		80	286	183	95

VICE-REITORIA						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Vice-Reitoria	CD 2		01			
Secretaria				01		
SUB-TOTAL			01	01		

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - PRAP						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Pró-Reitoria	CD 2		01			
Secretaria	FG 1			01		
Protocolo				01		
SUB-TOTAL			01	02		

GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS - GRH						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Gerência	CD 4		01			
Secretaria	FG 4			01		
Divisão de Pagamento						
Chefe da Divisão	FG 4			01		
Técnico Administrativo				03		
Divisão de Registro e Movimentação						
Chefe da Divisão	FG 4			01		
Técnico Administrativo				03		
Divisão de Assistência ao Servidor						
Chefe da Divisão	FG 4			01		
Técnico Administrativo				03		
Divisão de Aposentadoria e Pensão						
Chefe da Divisão	FG 4			01		
Técnico Administrativo				02		
SUB-TOTAL			01	16		

GERÊNCIA DE RECURSOS MATERIAIS – GRM						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Gerência	CD 4		01			
Secretaria	FG 4			01		
Divisão de Almoxarifado						
Chefe da Divisão	FG 4			01		
Técnico Administrativo				03		
Divisão de Compras						
Chefe da Divisão	FG 4			04		
Seção Comércio Exterior	FG 5			03		
Seção de Cadastro e Licitação	FG 5			02		
Comissão Permanente de Licitação				03		
Divisão de Patrimônio						
Chefe da Divisão	FG 4			01		
Técnico Administrativo				02		

SUB-TOTAL		01	20		
------------------	--	-----------	-----------	--	--

GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO – GPL					
Cargo	Gratificação	NS	NM	NA	Terceirizado
Gerência	CD 4	01			
Secretaria	FG 4	02	02		
SUB-TOTAL		03	02		

GERÊNCIA DE INFORMÁTICA – GIF						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Gerência	CD 4		01			
Secretaria	FG 7			01		
Técnico Informática			02			
SUB-TOTAL			03	01		

GERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS – GRF						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Gerência	CD 4		01			
Secretaria	FG 4			01		
Divisão de Contabilidade						
Chefe da Divisão	FG 4			03		
Divisão de Escrituração						
Chefe da Divisão	FG 4			02		
Divisão de Análise e Tomada de Conta						
Chefe da Divisão	FG 4			03		
Divisão Financeira						
Chefe da Divisão	FG 4			03		
Divisão de Execução Orçamentária						
Chefe da Divisão	FG 4			03		
SUB-TOTAL			01	15		

GERÊNCIA DE SERVIÇOS GERAIS – GSG						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Gerência	CD 4		01			
Secretaria	FG 4			01		
Divisão de Proteção Patrimonial						
Chefe da Divisão	FG 4			03		06
Divisão de Transporte						
Chefe da Divisão	FG 4			03		
Divisão de Conservação e Urbanismo						
Chefe da Divisão	FG 4			06		21
Seção de Comunicação						
Chefe da Seção	FG 5			01		
SUB-TOTAL			01	14		27

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PREG						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Pró-Reitoria	CD 2		01			
Assessor	CD 4		01			
Secretaria	FG 7			01		
Recepção				01		
SUB-TOTAL			02	02		

COORDENADORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS - CAA						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Coordenador	CD 4		01			
Secretaria	FG 7			01		
Divisão de Acompanhamento Docente						
Chefe da Divisão	FG 4			02		
Divisão de Controle Escolar						
Chefe da Divisão	FG 4			03		
Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino						
Coordenador			01	01		
Divisão de Apoio Pedagógico						
Chefe da Divisão	FG 4			02		
Divisão de Currículos e Programas						
Chefe da Divisão	FG 4			02		
Divisão de Legislação e Normas						
Chefe da Divisão	FG 4		01	02		
SUB-TOTAL			03	13		

COORDENADORIA DE BIBLIOTECA - CBL						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Coordenador	CD 4		03			
Secretaria	FG 7			01		
Gabinete de Aquisição				01		
Divisão de Processamento Técnico						
Chefe da Divisão	FG 4			04		
Divisão de Periódicos e Intercâmbio						
Chefe da Divisão	FG 4			03		
Divisão de Atendimento ao Usuário						
Chefe da Divisão	FG 4			17		
SUB-TOTAL			03	26		

COORDENADORIA DE EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Coordenador	CD 4		01			
Secretaria	FG 7		01	04		

SUB-TOTAL		02	04		
------------------	--	-----------	-----------	--	--

COORDENADORIA DE VESTIBULAR - CVT					
Cargo	Gratificação	NS	NM	NA	Terceirizado
Coordenador	CD 1	01			
Secretaria	FG 7	01	03		
SUB-TOTAL		02	03		

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROEP						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Pró-Reitoria	CD 2		01			
Assessor	CD 4		01			
Secretaria				01		
Recepção				01		
SUB-TOTAL			02	02		

COORDENADORIA DE PESQUISA – CPQ						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Coordenadoria	CD 4		01			
Secretaria	FG 7			01		
Secretaria de Comitês				01		
Divisão de Editora						
Chefe da Divisão	FG 4		01			
Secretaria				01		
Divisão de Distribuição						
Chefe da Divisão	FG 4			01		
Divisão de Marketing e Produção Editorial						
Chefe da Divisão	FG 4			02		
Acabamento				01		
SUB-TOTAL			02	07		

COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – CPG						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Coordenadoria	CD 4		01			
Secretaria	FG 7			01		
Divisão de Controle Acadêmico						
Chefe da Divisão	FG 4		01	01		
Divisão de Capacitação						
Chefe da Divisão	FG 4			01		
Divisão de Mestrado						
Chefe da Divisão	FG 4			02		
Divisão de Especialização						
	FG 4			02		
Divisão de Orçamento e Recursos						
	FG 4			01		
SUB-TOTAL			02	08		

SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – SPG						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Secretaria	FG-4		01	03		
SUB-TOTAL			01	03		

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – PREAE						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Pró-Reitoria	CD 2		01			
Assessoria	CD 4		01			
Secretaria	FG 7			01		
Recepção				01		
Seção de Apoio a Eventos				01		
SUB-TOTAL			02	03		

COORDENADORIA ASSUNTOS ESTUDANTIS - CAE						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Coordenadoria	CD 4		01			
Secretaria	FG 7			01		
Divisão de Assistência Acadêmica						
Chefe da Divisão	FG 4		01			
Secretaria				01		
Divisão de Orientação e Informação						
Chefe da Divisão	FG 4			01		
SUB-TOTAL			02	03		

COORDENADORIA EXTENSÃO - CEX						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Coordenadoria	CD 4		01			
Secretaria	FG 7			03		
SUB-TOTAL			01	03		

COORDENADORIA DE CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS - CCT						
Cargo	Gratificação		NS	NM	NA	Terceirizado
Coordenadoria	CD 4		01			
Secretaria	FG 7			01		
SUB-TOTAL			01	01		

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS			
Cargos/Gratificações	Previsto	Atual	Imediato
Direção	CD3		1
Secretaria	FG1		1
Secretaria Administrativa	FG1		1
Secretaria Acadêmica	FG1		1
Análise de Sistema-Coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7		1
Matemática-Coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7		1
Física – Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Secretaria de Formação Básica			
Técnicos em Laboratório - NS	6		4
Técnicos em Administração - NM	16		11
Técnicos em Administração - NS	1		1
Técnicos em Assuntos Estudantis	3		2
Docentes	51	10	24

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS			
Cargos/Gratificações	Previsto	Atual	Imediato
Direção	CD3		1
Secretaria	FG1		1
Secretaria Administrativa.	FG1		1
Secretaria Acadêmica	FG1		1
Núcleo de Arqueologia	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Núcleo de Documentação	FG1		1
Secretaria	FG7		1
História-Coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7	1	
Geografia-Coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7		1
Ciências Sociais-Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Programa de Pós-Graduação-História	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Programa de Pós-Graduação-Geografia	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Técnicos de Laboratório - NM	3		3
Técnicos de Laboratório - NS	3		3
Técnicos em Administração - NM	18	1	12
Técnicos em Administração - NS	1		1
Técnicos em Assuntos Estudantis	3		2
Docentes	51	22	12

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS			
Cargos/Gratificações	Previsto	Atual	Imediato
Direção	CD3		1
Secretaria	FG1		1
Secretaria Administrativa	FG1		1
Secretaria Acadêmica	FG1		1
Administração-Coord.	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Ciências Contábeis-Coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7	1	
Programa de Pós-Graduação – coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Técnicos em Laboratório – NM	2		2
Técnicos em Administração – NM	12	1	10
Técnicos em Administração - NS	1		1
Técnicos em Assuntos Estudantis	2		2
Docentes	23	8	15

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS			
Cargos/Gratificações	Previsto	Atual	Imediato
Direção	CD3		1
Secretaria	FG1		1
Secretaria Acadêmica	FG1		1
Secretaria Administrativa	FG1		1
Gerência do Núcleo	CD4	1	
Secretaria	FG1	1	
Agronomia.-Coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7	1	
Engenharia de Alimentos-Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Engenharia Florestal – Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Zootecnia - Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Programa de Pós-Graduação-coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7		1
Técnicos em Administração – NM	21	1	7
Técnicos em Administração - NS	1		1
Técnicos em Assuntos Estudantis	4		1
Operadores de Máquinas agrícolas	04		2
Auxiliares agropecuários	25		8
Auxiliar laboratório -NM	15		5
Tec. Laboratório - NS	15		5
Docentes	82	28	

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE			
Cargos/Gratificações	Previsto	Atual	Imediato
Direção	CD3		1
Secretaria	FG1		1
Secretaria Administrativa	FG1		1
Secretaria Acadêmica	FG1		1
Medicina.-Coord.	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Psicologia-Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Odontologia – Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Técnicos em Laboratório - NM	8		8
Técnicos em Administração – NM	16		6
Técnicos em Administração - NS	1		1
Técnicos em Assuntos Estudantis	3		1
Técnicos em Higiene Dentária	12		
Docentes	120		60

FACULDADE DE EDUCAÇÃO			
Cargos/Gratificações	Previsto	Atual	Imediato
Direção	CD3		1
Secretaria	FG1		1
Secretaria Administrativa	FG1		1
Secretaria Acadêmica	FG1		1
Pedagogia.-Coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7	1	
Programa de Pós-Graduação – Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Núcleo de Novas Tecnologias	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Núcleo de Formação Pedagógica	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Técnicos em Administração - NM	9	1	7
Técnicos em Administração - NS	1		1
Técnicos em Assuntos Estudantis	1		1
Docentes	15	10	5

FACULDADE DE DIREITO			
Cargos/Gratificações	Previsto	Atual	Imediato
Direção	CD3		1
Secretaria	FG1		1
Secretaria Administrativa	FG1		1
Secretaria Acadêmica	FG1		1
Coordenadoria de Práticas Jurídicas	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Direito-Coord.	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Programa de Pós-Graduação – Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Coordenadoria de Monografia	FG1		1
Técnicos em Administração - NM	9		7
Técnicos em Administração - NS	1		1
Técnicos em Assuntos Estudantis	1		1
Advogados	4		4
Docentes	25		25

FACULDADE DE LETRAS			
Cargos/Gratificações	Previsto	Atual	Imediato
Direção	CD3		1
Secretaria	FG1		1
Secretaria Administrativa	FG1		1
Secretaria Acadêmica	FG1		1
Letras.-Coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7	1	
Comunicação Social	FG1		
Secretaria	FG7		
Programa de Pós-Graduação	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Técnicos em Laboratório - NM	1		1
Técnicos em Laboratório - NS	1		1
Técnicos em Administração - NM	11	1	6
Técnicos em Administração - NS	1		1
Técnicos em Assuntos Estudantis	2		1
Docentes	43	6	18

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			
Cargos/Gratificações	Previsto	Atual	Imediato
Direção	CD3		1
Secretaria	FG1		1
Secretaria Administrativa	FG1		1
Sec. Acadêmica	FG1		1
C. Biológicas.-Coord.	FG1	1	
Secretaria	FG7	1	
Ecologia - Coord.	FG1		
Secretaria	FG7		
Pós-Grad-coord.	FG1		1
Secretaria	FG7		1
Téc. Laboratório – NM	05		5
Aux. Téc.lab. – NM	10		5
Téc. Laboratório – NS	05		5
Téc. Adm. – NM	9	1	6
Téc. Adm. NS	1		1
TAE	2		1
Docentes	70	12	7

RESUMO				
Cargos/Gratificações	Proposta com novos Cursos	Proposta sem novos Cursos	Quadro Atual	Contratação Imediata
CD	10	10	1	9
FG1	62	34	10+6	18
FG7	33	13	6	7
Técnicos em Administração – NS/TAE	30	23		23
Técnicos em Administração - NM	119	71	6	65
Técnicos em Laboratório – NS	45	24		24
Técnicos em Laboratório – NM	85	39	2	37
Professores	480	264	105	159
Direção	9			9
Gerência	1		1	
Secretaria de Direção	9			9
Secretaria Administrativa - SECAD	9			9
Secretaria Acadêmica - SECAC	9			9
Coordenações	29	16	10	6
TOTAL / UFGD				
Técnicos Administrativos – NM	227	179	47	132
Técnicos Administrativos – NS/TAE	72	53	6	47
Técnicos em Laboratório – NS	45	24		24
Técnicos em Laboratório – NM	85	39	2	37
Sub-total	429	295	55	240
Professores	480	264	105	159

TOTAL DE Recursos Humanos	729	559	160	399
----------------------------------	------------	------------	------------	------------